

REDAÇÃO DO TEXTO DA “CONCLUSÃO” DE UM ARTIGO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Luiz Carlos dos Santos

Finalizando as partes textuais de um artigo técnico-científico, apresenta-se a sugestão para a elaboração da “conclusão”; termo correto conforme preconiza a alínea “c” do subitem 5.3 da Norma Brasileira de Regulação (NBR) nº 6222, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em vigência desde maio de 2003. Portanto, utilizando-se “Considerações Finais” o autor do artigo está infringindo a referida norma.

Em muitos trabalhos acadêmicos, inclusive dissertação (mestrado) e tese (doutorado), o graduando ou pós-graduando encerra a sua produção acadêmica dedicando apenas uma ou duas folhas para a “Conclusão”. É como se ele (a) tivesse “nadado muito e morresse na praia”. Cabe frisar que esse comportamento é absurdamente inexplicável, pois na “Conclusão” o (a) autor (a) irá fechar seu trabalho resgatando aspectos relevantes para explicar porque elucidou a problemática da investigação científica, como chegou ao alcance dos objetivos e, se comprovou ou refutou as hipóteses de pesquisa.

É também na “Conclusão” o momento do pesquisador ou iniciante na pesquisa manifestar seu ponto de vista, no sentido macro, em relação ao objeto investigado, bem assim a apresentação das recomendações. A propósito, cabe citar o que Gil (1999, p.190) assevera:

[...] devem derivar naturalmente da interpretação dos dados. Para bem servir às suas finalidades devem ser breves, mas suficientes para representar a súmula em que os argumentos, conceitos, fatos, hipóteses, teorias, modelos se unem e se completam.

Sugere-se que ao iniciar a redação da “Conclusão”, o (a) autor (a) faça o resgate ou retrospectiva (sinopse) do núcleo de cada capítulo, seção ou parte, inclusive da análise e interpretação dos principais dados colhidos. Significa redigir um ou dois parágrafos, usando o verbo no passado para cada seção, a exemplo de: verificou-se que [...]; constatou-se que [...]; averiguou-se que [...]; verificou-se que [...]; evidenciou-se que [...] etc., de forma a perpassar todo o referencial teórico e os principais achados empíricos (pesquisa de campo).

Terminado o supramencionado resgate, cabe, então, sintetizar o porquê da elucidação/desnudação do problema da pesquisa; bem assim se as hipóteses foram comprovadas ou refutadas. Em seguida, de forma objetiva, o (a) pesquisador (a) explicita o porquê do alcance dos objetivos, fixados na Introdução.

Dando prosseguimento, é a vez do registro do posicionamento crítico do (a) autor (a) ante a temática investigada para, finalmente arrolar as recomendações.

Tudo isso, com o mesmo cuidado que vem dedicando à redação das demais partes do texto do artigo - clareza, concisão, precisão, objetividade, evitando jargões, lapsos gramaticais de quaisquer ordens.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Tópicos sobre Metodologia da pesquisa científica [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.

_____. **Artigos técnicos-científicos e textos de opinião**. Salvador: EDUNEB, 2004.